



PROCEDIMENTO REF.^a SRU_242380_CCS

**CONCURSO DE CONCEÇÃO PARA O PROJETO DE CONSTRUÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO
DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO RESTELO, FREGUESIA DE BELÉM**

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCEÇÃO

maio 2025

ÍNDICE

1. NOTA PRÉVIA.....	3
2. CRITÉRIO DE SELECÇÃO	4
3. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS.....	6
4. FUNDAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO E ORDENAÇÃO DOS TRABALHOS	7

1. NOTA PRÉVIA

O presente Relatório de Avaliação dos trabalhos de conceção, elaborado nos termos do n.º 2 do artigo 219.º-F do Código dos Contratos Públicos (doravante designado simplesmente por CCP), tem por objeto a análise dos trabalhos apresentados no âmbito do “Concurso de Conceção, com Publicidade Internacional para a Elaboração do Projeto de Construção, Requalificação e Ampliação da Escola Secundária do Restelo – Belém”, procedimento com a Ref.ª SRU_242380_CCS, com vista à celebração de um contrato de prestação de serviços de “Projeto de Construção, Requalificação e Ampliação da Escola Secundária do Restelo – Belém”, através da plataforma eletrónica AnoGov na sequência do seu lançamento em 15/11/2024.

Nos Termos de Referência do concurso, foi definido o prazo de apresentação de propostas de 60 (sessenta) dias a contar da data do envio do anúncio para publicação no Jornal Oficial da União Europeia (JOUE) que terminava a 11/11/2025.

No decurso do prazo, foi solicitado pedido de prorrogação de prazo de apresentação de propostas, tendo o mesmo sido prorrogado por mais 20 (vinte) dias o que levou a que o prazo para apresentação das propostas fosse estendido para 31/01/2025.

Nos Termos de Referência do concurso, foi definida a obrigatoriedade de entrega dos trabalhos de conceção em duplo formato, ou seja, em formato físico (painéis A1) nas instalações da Lisboa Ocidental SRU e em formato digital através da plataforma eletrónica. De forma a garantir a receção dos trabalhos de conceção enviados por correio, ficou definida a data prevista para abertura de propostas após 06/02/2025.

Findo aquele prazo, o Júri procedeu à abertura de propostas, na plataforma, no dia 10 de fevereiro de 2025, às 10h00, conforme estabelecido nos Termos de Referência.

2. DA ANÁLISE FORMAL DAS PROPOSTAS

Da abertura das propostas verificou-se que foram rececionadas 24 (vinte e quatro) propostas em formato físico, e procedeu-se à verificação da conformidade do invólucro exterior, concluindo-se que os invólucros de todas as propostas entregues se encontravam em conformidade com os termos de referência do concurso.

Em seguida, procedeu-se à abertura dos invólucros exteriores, registando-se na parte de trás de cada conjunto de propostas (3 painéis por proposta) e o número da proposta.

Simultaneamente foram abertas as propostas, na plataforma eletrónica, tendo-se verificado a conformidade da entrega digital das peças “documentos da proposta” (Caderno A3, imagens e painéis) e dos elementos entregues em formato físico (painéis) com os Termos de Referência de Concurso e foi registado que uma das propostas (4303) apresentava os painéis com orientação vertical, contrariamente ao solicitado nos Termos de Referência, tendo o júri decidido aceitar a proposta.

Foi, no entanto, constatado que foram entregues 24 (vinte e quatro) propostas em formato físico, e apenas submetidas em formato digital na plataforma de concurso 23 (vinte e três) propostas.

Verificando-se que a proposta com o número 4397, entregue em formato físico, com ordem de chegada no 23º lugar não submeteu os elementos em formato digital na plataforma, o Caderno A3 e os painéis A1, o que configura incumprimento do estabelecido no nº 4 do art. 11º dos Termos de Referência, pelo que o Júri propõe a sua exclusão, nos termos da alínea c) do nº 2 do art. 70º do CCP, considerando a impossibilidade de avaliação da proposta pela falta de apresentação dos respetivos atributos.

Das restantes 23 (vinte e três) propostas submetidas na plataforma de concurso, verificou-se que 3 (três) foram excluídas por apresentarem junto com os documentos da proposta, elementos identificativos do concorrente, quebrando o anonimato dos autores, nos termos do nº 2 do art. 14º e da subalínea iii da alínea a) do nº 1 do art. 16º, ambos dos Termos de Referência.

Para a análise e avaliação das propostas, o Júri reuniu em três sessões presenciais.

3. CRITÉRIO DE SELECÇÃO

O critério de seleção dos Trabalhos de Conceção, conforme definido no artigo 17.º dos Termos de referência do Concurso, compreende os seguintes fatores de avaliação e respetivas ponderações:

C1. Qualidade e coerência do conceito geral da proposta – 35%

C1.1 Consistência da proposta apresentada, refletindo sobre as questões de sustentabilidade e exequibilidade (15%)

C1.2 Aspetos inovadores na conceção arquitetónica e paisagística (10%)

C1.3 Ponderação entre zonas verdes permeáveis e zonas pavimentadas, e entre soluções de ensombramento construídas e naturalizadas (5%)

C1.4 Potencial dos espaços exteriores para integrar a diversidade da comunidade escolar (articulação de áreas de uso coletivo, áreas calmas e tranquilas para pequenos grupos e áreas de aprendizagem ao ar livre, entre outros) (5%)

C2. Adequação aos objetivos do Programa Preliminar - 25%

C2.1 Cumprimento do programa preliminar (5%)

C2.2 Clareza e funcionalidade na relação entre espaços, respeitando a organização por núcleos e níveis de hierarquização (10%)

C2.3 Otimização da circulação interna da escola (ao nível de funcionalidade e área) (5%)

C2.4 Opção arquitetónica para o tratamento dos limites do recinto escolar (5%)

C3. Materialidade e viabilidade técnica e financeira - 25%

C3.1 Exequibilidade técnica face à estimativa de custo de obra prevista, sem prejuízo para a qualidade construtiva (10%)

C3.2 Durabilidade e baixos custos de conservação e manutenção dos materiais e soluções construtivas propostas (10%)

C3.3 Articulação do faseamento construtivo da escola e implementação da escola provisória (5%)

C4. Eficiência e sustentabilidade energética - 15%

C4.1 Estratégia e conceito energético global (5%)

C4.2 Valorização de estratégias passivas para conforto térmico e acústico (5%)

C4.3 Soluções eficientes de uso de água (2,5%)

C4.4 Otimização da utilização da luz natural e estratégias de sombreamento (2,5%)

Para a pontuação dos fatores enunciados foi utilizada uma escala de 1 a 10 com a seguinte fundamentação:

10	Resposta excepcional
9	Resposta adequada que se destaca, com um excelente nível geral de desenvolvimento e uma proposta clara e bem justificada em todos os aspetos principais
8	Resposta adequada que se destaca, com um bom nível geral de desenvolvimento e uma proposta clara e bem justificada na maioria dos aspetos principais
7	Resposta adequada em geral, que responde aos requisitos na sua globalidade, com alguns aspetos principais desenvolvidos de modo particularmente claro e bem justificado
6	Resposta adequada em geral, que responde aos requisitos na sua globalidade
5	Resposta adequada em geral, embora com alguns aspetos principais sem o desenvolvimento necessário
4	Resposta adequada em geral, embora com bastantes aspetos principais sem o desenvolvimento necessário
3	Resposta desadequada, com alguns elementos genéricos ou não relevantes
2	Resposta muito desadequada, com bastantes elementos genéricos ou não relevantes
1	Resposta totalmente desadequada ou não existente

A pontuação das propostas será obtida pela soma das pontuações ponderadas, obtidas nos 4 fatores, arredondadas à décima, conforme a fórmula seguinte, definida no art. 17º dos Termos de Referência:

Pontuação fator C1 = (C1.1 x 0.15) + (C1.2 x 0.10) + (C1.3 x 0.05) + (C1.4 x 0.05)

Pontuação fator C2 = (C2.1 x 0.05) + (C2.2 x 0.10) + (C2.3 x 0.05) + (C2.4 x 0.05)

Pontuação fator C3 = (C3.1 x 0.10) + (C3.2 x 0.10) + (C3.3 x 0.05)

Pontuação fator C4 = (C4.1 x 0.05) + (C4.2 x 0.05) + (C4.3 x 0.025) + (C4.4 x 0.025)

Classificação = C1 + C2 + C3 + C4

4. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS

Analisadas as propostas, através dos documentos que materializam os trabalhos de conceção, conforme exigido no artigo 13.º dos Termos de Referência, o Júri deliberou que se verificavam algumas situações previstas no artigo 16º alínea a) aplicáveis nesta fase, pelo que houve lugar a três exclusões.

O júri deliberou pela admissão do Trabalho de Conceção com o número de ordem 6, tendo em conta que os painéis se encontram apresentados na vertical, ao contrário do definido no n.º 2. do Art.º 13º dos Termos de Referência.

Assim foram admitidas 20 (vinte) propostas para avaliação, conforme resumido na tabela da página seguinte.

4. FUNDAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO E ORDENAÇÃO DAS PROPOSTAS

A ordenação das propostas apresenta-se na ordem seguinte:

Propostas		C1. QUALIDADE E COERÊNCIA DO CONCEITO GERAL DA PROPOSTA				C2. ADEQUAÇÃO AOS OBJETIVOS DO PROGRAMA PRELIMINAR				C3. MATERIALIDADE E VIABILIDADE TÉCNICA E FINANCEIRA			C4. EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA				Ponderação	Ordenação das Propostas
nº ordem	nº	C1.1	C1.2	C1.3	C1.4	C2.1	C2.2	C2.3	C2.4	C3.1	C3.2	C3.3	C4.1	C4.2	C4.3	C4.4		
		15%	10%	5%	5%	5%	10%	5%	5%	10%	10%	5%	5%	5%	2,5%	2,5%		
1	4238	2	1	1	2	2	5	3	1	3	2	1	1	1	1	2	2,08	18º
2	4255	1	2	2	1	1	5	2	1	1	1	1	2	2	1	5	1,80	20º
3	4275	8	7	8	8	8	7	8	7	7	6	8	5	6	5	4	7,03	4º
4	4264	6	7	7	8	5	7	6	5	8	6	7	4	4	6	5	6,28	6º
5	4297	6	10	5	8	6	7	6	8	8	8	8	9	8	6	8	7,45	2º
6	4303	6	8	8	5	6	6	6	5	7	8	7	5	5	4	5	6,38	5º
7	4271	5	5	4	4	5	6	5	4	3	4	3	2	1	2	2	4,05	11º
8	4312	excluído																-
9	4277	4	4	6	5	5	6	6	2	5	5	6	5	4	3	3	4,70	9º
10	4319	4	3	3	2	5	5	5	2	4	6	3	4	4	2	4	3,95	12º
11	4287	3	2	2	2	3	4	5	2	6	5	5	2	2	2	4	3,45	14º
12	4328	excluído																-
13	4346	8	10	9	10	8	9	9	9	9	8	10	9	10	7	8	8,88	1º
14	4291	5	6	4	4	5	6	7	2	6	4	8	4	4	3	3	5,00	7º
15	4299	7	6	5	8	9	8	8	8	7	7	7	9	8	8	6	7,30	3º
16	4383	2	1	1	3	2	1	2	4	2	2	4	2	1	1	2	1,93	19º
17	4361	5	4	4	4	5	4	4	4	6	3	5	5	6	2	5	4,48	10º
18	4374	3	3	3	6	3	4	5	2	4	4	1	3	4	2	5	3,48	13º
19	4357	5	5	4	5	5	6	7	2	5	5	6	4	4	2	3	4,83	8º
20	4363	3	3	2	1	3	4	4	2	3	4	6	2	1	1	2	2,98	15º
21	4389	2	2	4	2	2	1	1	2	2	2	4	2	2	5	2	2,13	17º
22	4376	3	2	1	1	3	4	4	3	3	3	4	2	3	3	4	2,88	16º
23	4397	excluído																-
24	4398	excluído																-

1º Classificado - Proposta nº 13 com código 4346

É proposta a demolição integral do edifício existente, refletindo de forma clara e justificada sobre as questões principais de sustentabilidade e exequibilidade, ponderando o esforço e custo de integração e adaptação dos pavilhões existentes, face à qualidade de uma infraestrutura construída de raiz. Identifica as fragilidades funcionais e construtivas dos pavilhões existentes e explana as intervenções necessárias executar para o seu enquadramento nas exigências atuais, mencionando a reutilização dos materiais provenientes da demolição na nova construção.

No que diz respeito aos aspetos inovadores na conceção arquitetónica e paisagística, a proposta destaca-se de forma excecional, pela qualidade do seu desenho, pela formalização da ideia de escola contemporânea e pela forma harmoniosa como se relaciona e apropria da totalidade da área de intervenção, conseguindo um equilíbrio e uma permeabilidade, entre as áreas construídas e não construídas.

O edifício proposto, organizado em dois pisos, concentra as áreas sociais da escola no piso térreo, em volumes com escala e características próprias e organiza as áreas letivas no piso superior, com acesso por galeria aberta. É um edifício dedicado à sua comunidade e adequado à diversidade da vida escolar, que possibilita, pela forma como se organiza funcionalmente, a abertura de alguns espaços escolares fora do horário letivo, minimizando interferências.

A abordagem ao desenho dos espaços exteriores reflete uma análise à realidade da escola e à sua envolvente, prevendo um equilíbrio entre zonas verdes e zonas pavimentadas.

Quanto ao cumprimento do programa preliminar considera-se que a proposta apresenta um bom nível geral de desenvolvimento, dando uma resposta clara e bem justificada na maioria dos aspetos principais. A proposta apresenta grande clareza e simplicidade na relação entre espaços e na circulação interna entre os vários núcleos funcionais da escola.

Ao nível das acessibilidades, considera-se a abordagem bastante cuidada. Existiu a preocupação de pensar soluções que permitem a utilização da escola sem utilização de elevadores (deixando mesmo assim prevista área que permita a futura eventual instalação de sistema mecânico de elevação).

O edifício configura um pátio, com 64x64m, delimitado pelo piso 1 da escola. Nos vértices ficam instalados os núcleos de acessos verticais. A presença suspensa do edifício das salas de aula permite, ao nível térreo, criar espaços de sombra e abrigo, que além de funcionarem como áreas de recreio coberto, interligam às várias áreas funcionais do recinto.

No piso superior, os percursos são em galeria aberta em torno do pátio central, ligando todas as salas de aula. A opção pelos acessos em galeria aberta, facilita o sistema de ventilação das salas de aula e dispensa a necessidade de climatização, reduzindo significativamente os equipamentos necessários e respetiva manutenção.

Sendo uma escola integrada na rede nacional das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento das Escolas (UAARE), considera-se que a localização proposta das áreas exteriores desportivas se relaciona funcionalmente com o restante recinto escolar de uma forma eficaz e integrada.

A proposta prevê a reconfiguração dos limites do recinto escolar com o objetivo positivo, de estabelecer uma relação mais fluida e contínua com a envolvente urbana, redesenhando e requalificando a área de espaço público adjacente à escola. A sul, ao longo da Rua Antão Gonçalves, o próprio edifício aproxima-se da rua e define o limite do recinto escolar. Configura uma praça de acolhimento, que estabelece a entrada da escola e oferece ligações diretas às áreas de gestão (Direção, secretaria, atendimento aos pais), ao auditório e aos espaços exteriores desportivos. Esta solução permite que essas áreas possam ser utilizadas fora do horário letivo, com simplicidade e com o mínimo de impacto na segurança da escola. Salienta-se, no entanto, que a exequibilidade de alteração do limite da vedação do recinto escolar a poente e norte, terá de ser avaliada numa fase posterior de desenvolvimento de projeto.

Ao nível da materialidade e viabilidade técnica e financeira considera-se a resposta adequada destacando-se com um excelente nível geral de desenvolvimento. É uma proposta clara e bem justificada em todos os aspetos principais

Salienta-se o faseamento construtivo proposto, em duas fases, que permite construir praticamente todo o edifício numa primeira fase, deixando para uma segunda fase a construção das áreas exteriores desportivas e do auditório.

Em termos de estratégia e conceito energético global considera-se a resposta adequada destacando-se com um excelente nível geral de desenvolvimento. É uma proposta clara e bem justificada em todos os aspetos principais.

2º Classificado - Proposta nº 5 com código 4297

A proposta propõe a demolição integral do edifício existente, mas não justifica de forma clara essa opção. Menciona a reutilização dos materiais provenientes da demolição na nova construção, triturados para brita e aproveitados para a estabilização de cotas e camadas drenantes dos espaços exteriores.

No que diz respeito aos aspetos inovadores na conceção arquitetónica e paisagística, a proposta destaca-se de forma excepcional, pela qualidade do seu desenho e pela sua clareza, configurando um edifício, que concentra praticamente todo o programa escolar num único piso, que se encaixa e que levita sobre pilotis, estabilizando o talude a norte, numa tentativa de transformar o terreno num único plano livre, libertando o piso térreo para zonas

de recreio e para um potencial parque aberto à comunidade em períodos extracurriculares. As zonas de recreio exteriores cobertas e ensombradas são materializadas na projeção do edifício. Os núcleos administrativos, de docente, de serviços e cultura (auditório) são concentrados num volume excecional, com ligação funcional ao edifício principal.

É privilegiada a relação do edifício com o parque/ jardim, com o objetivo de libertar área exterior. No entanto, considera-se que essa opção de retirar todo o programa escolar do piso térreo, não traz uma mais-valia significativa no contexto de uma escola secundária. Em paralelo não se considera exequível que o recinto escolar funcione fora do período letivo, como um parque urbano aberto à comunidade. Salienta-se que na envolvente da escola existem dois parques verdes. Considera-se que esta proposta seria mais adequada a um Campus Universitário ou a um edifício institucional com outras vivências e outras necessidades de segurança e funcionamento.

O perímetro exterior do edifício formaliza-se num canteiro plantado garantindo a continuidade do espaço verde para o interior da escola. Considera-se, neste contexto, que esta solução é de difícil manutenção, tanto ao nível de plantações como de impermeabilizações.

No que diz respeito à ponderação entre zonas verdes permeáveis e zonas pavimentadas, a proposta considera que 74% da área da escola é verde e permeável, o que configura uma desadequação programática ao nível das zonas verdes e que teria um impacto muito significativo nos custos de manutenção da escola.

Quanto ao cumprimento do programa preliminar considera-se que a proposta dá uma resposta adequada em geral, respondendo aos requisitos na sua globalidade.

Ao nível da acessibilidade, considera-se que não foi atendido o programa preliminar, no sentido em que se solicitava como solução preferencial a instalação de rampas em prol de elevadores, tendo como objetivo reduzir encargos de manutenção futura. A proposta contempla 4 elevadores no edifício escolar e mais 2 no edifício administrativo. Considera-se de igual forma que a decisão de concentrar todos os acessos ao edifício no talude norte, dificulta a sua relação funcional com o exterior e dificulta a utilização do auditório (programa de utilização externa) fora do horário escolar, sem comprometer a segurança do recinto, e/ou sem implicar meios mais dispendiosos de segurança.

O edifício escolar, de organização clássica sala/corredor/sala, apresenta corredores interiores com comprimentos entre os 110m e 190m que dão acesso a cerca de 49 salas de aula, o que corresponde a cerca de 1020 alunos a circular em simultâneo no início e fim dos blocos letivos. Apesar da proposta contemplar os topos dos corredores com aberturas, para atenuar a sensação de fecho em percursos longos, e de considerar espaços exteriores cobertos pontuais considera-se que esta solução não é a mais adequada a este contexto.

Sendo uma escola integrada na rede nacional das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento das Escolas (UAARE), considera-se que a localização proposta das áreas exteriores desportivas se relaciona funcionalmente com o restante recinto escolar de uma forma eficaz e integrada.

Na proposta apresentada é reconfigurado o limite do recinto escolar com o objetivo positivo, de redesenhar e requalificar o anel de espaço público que envolve a escola. É também proposto o alargamento da zona de passeio no acesso à escola, desenhando uma praça de entrada coberta, solução que se considera melhorar significativamente as condições de acessibilidade e segurança ao recinto. Salienta-se, no entanto, que a exequibilidade de alteração do limite da vedação do recinto escolar a poente e norte, teria sempre de ser avaliada numa fase posterior de desenvolvimento de projeto.

Ao nível da materialidade e viabilidade técnica e financeira considera-se a resposta adequada destacando-se com um bom nível geral de desenvolvimento. É uma proposta clara e bem justificada na maioria dos aspetos principais.

O faseamento construtivo proposto envolve três fases dando uma resposta adequada que se destaca, com um bom nível geral de desenvolvimento, clara e bem justificada na maioria dos aspetos principais. A primeira fase prevê iniciar a construção do edifício e do talude a norte e manter a escola original a funcionar nos blocos existentes. Numa segunda fase prevê-se a demolição dos blocos existentes na totalidade e a restante construção do edifício novo. Está prevista na terceira fase a construção dos campos desportivos exteriores.

Em termos de estratégia e conceito energético global considera-se a resposta adequada destacando-se com um excelente nível geral de desenvolvimento. É uma proposta clara e bem justificada em todos os aspetos principais.

3º Classificado - Proposta nº 15 com código 4299

A proposta propõe a preservação e requalificação dos 4 blocos implantados a sul, mais próximos da entrada, e a demolição dos 4 pavilhões implantados a norte. Sobre as questões principais de sustentabilidade e exequibilidade, considera-se a resposta adequada em geral, respondendo aos requisitos na sua globalidade, com alguns aspetos principais desenvolvidos de modo particularmente claro e bem justificado. Os núcleos funcionais compostos por espaços de menor dimensão são concentrados nos pavilhões existentes a requalificar, que são agrupados dois a dois de forma a otimizar a necessidade de adaptação ao programa funcional e às acessibilidades. Questiona-se se esta opção de manter, adaptar e requalificar estes edifícios, procedendo a uma intervenção tão profunda, que implica demolições consideráveis ao nível do seu interior, das circulações verticais e das fachadas, aliado ao necessário reforço estrutural e térmico, será a mais eficaz como resposta, já que não traz nenhuma mais-valia significativa, nem ao nível funcional do edifício, nem de tempo ou custo de obra. É mencionada a reutilização do entulho resultante da demolição da pré-existência, para brita, aproveitando-o para a estabilização de cotas e camadas drenantes dos espaços exteriores.

No que diz respeito aos aspetos inovadores na conceção arquitetónica e paisagística, a proposta responde aos requisitos na sua globalidade, e destaca-se por uma arquitetura clássica e discreta, que responde com muita eficácia ao programa, articulando de forma inteligente edifícios existentes com edifícios novos, percursos cobertos e descobertos que interligam toda a estrutura, com um espaço de recreio bem estruturado e coerente.

É proposto um grande jardim central, como espaço exterior de recreio, de ligação e articulação entre os vários edifícios, apostando em soluções menos construídas e mais naturalizadas, privilegiando as áreas verdes permeáveis e as zonas pavimentadas permeáveis. É visível a preocupação de se proporem cobertos vegetais de baixa manutenção, no entanto, considera-se, que neste contexto, existe um ligeiro desequilíbrio entre zonas verde e zonas pavimentadas.

Quanto ao cumprimento do programa preliminar considera-se que a resposta, clara e bem justificada em todos os aspetos principais, é adequada e que se destaca, com um excelente nível geral de desenvolvimento.

Os quatro blocos existentes são agrupados dois a dois, e acomodam os núcleos funcionais compostos por espaços de menor dimensão. O edifício a poente concentra as áreas de gestão da escola, já o edifício a nascente destina-se exclusivamente a salas de aulas. A sua configuração não permite a instalação de rampas, sendo sempre necessária a instalação de elevador.

O novo edifício, que se encaixa no talude e se desenvolve em três pisos reúne o restante programa funcional escolar. Neste edifício os acessos são garantidos por sistemas de rampas e escadas, não sendo necessária a instalação de um elevador. Verifica-se que a circulação prevista entre edifícios é garantida por percursos com cobertos exteriores.

A proposta privilegia a relação do edifício do bar/ refeitório com as áreas exteriores desportivas, com o pavilhão desportivo e com o exterior, agilizando o processo de cargas e descargas.

Sendo uma escola integrada na rede nacional das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento das Escolas (UAARE), considera-se que a localização proposta das áreas exteriores desportivas se relaciona funcionalmente com o restante recinto escolar de uma forma eficaz e integrada, em estreita simbiose e complementaridade.

A proposta apresenta um pórtico principal, de chegada, que desenha a entrada coberta da escola, permitindo o alargamento da zona de passeio no seu acesso, e que se interliga com a praça no interior do recinto, solução que se considera melhorar significativamente as condições de acessibilidade e segurança.

Ao nível da materialidade e viabilidade técnica e financeira considera-se a resposta adequada em geral, respondendo aos requisitos na sua globalidade, com alguns aspetos principais desenvolvidos de modo particularmente claro e bem justificado. Neste contexto considera-se pouco adequada a utilização de pedra de lioz para revestimento de lambris e paramentos exteriores.

Quanto ao faseamento, a proposta apresenta seis fases construtivas que poderão ser reduzidas a quatro, não diminuindo a complexidade na articulação da escola / obra. Traduz-se numa resposta adequada em geral, que responde aos requisitos na sua globalidade, com alguns aspetos principais desenvolvidos de modo particularmente claro e bem justificado

Em termos de estratégia e conceito energético global considera-se a resposta adequada destacando-se com um excelente nível geral de desenvolvimento. É uma proposta clara e bem justificada em todos os aspetos principais.

4º Classificado - Proposta nº 3 com código 4275

É proposta a demolição integral do edifício existente, refletindo de forma clara e justificada sobre as questões principais de sustentabilidade e exequibilidade, ponderando o esforço e custo de integração e adaptação dos pavilhões existentes, face à qualidade, funcionalidade e adequação ao novo conceito de escola, de uma infraestrutura construída de raiz. Identifica as fragilidades funcionais e construtivas dos pavilhões existentes e explana as intervenções necessárias executar para o seu enquadramento nas exigências atuais.

No que diz respeito aos aspetos inovadores na conceção arquitetónica e paisagística, a proposta, com alguns aspetos principais desenvolvidos de modo particularmente claro e bem justificado, responde aos requisitos na sua globalidade. É proposto um edifício organizado em torno de um pátio, concentrando os espaços sociais no piso térreo e os espaços letivos nos pisos superiores, com acesso por galerias. Destaca-se a articulação das áreas exteriores, nos vários pisos de galeria, com larguras variáveis, que permitem alternar circulações e salas de aula com espaços de convívio exteriores. Existe alguma desadequação entre a função do edifício e a sua volumetria e imagem exterior, que se aproxima mais de um edifício residencial do que de um equipamento público.

A proposta apresentada valoriza os espaços exteriores como elemento central da escola, no entanto denota rigidez e falta de identidade no seu desenho. Existe um ligeiro desequilíbrio entre zonas verde e zonas pavimentadas.

Quanto ao cumprimento do programa preliminar considera-se que a proposta apresenta um bom nível geral de desenvolvimento, dando uma resposta clara e bem justificada na maioria dos aspetos principais.

Sendo uma escola integrada na rede nacional das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento das Escolas (UAARE), considera-se que a localização proposta das áreas exteriores desportivas, a norte, não se relaciona funcionalmente com o restante recinto escolar de uma forma eficaz e integrada, reproduzindo o problema atual de a escola ter umas “costas esquecidas”.

Ao nível da materialidade e viabilidade técnica e financeira considera-se a resposta adequada em geral, respondendo aos requisitos na sua globalidade, com alguns aspetos principais desenvolvidos de modo particularmente claro e bem justificado. Neste contexto considera-se pouco adequada a utilização de estores de

rolo exteriores como solução de sombreamento, traduz-se num impacto significativo nos custos de manutenção da escola.

O faseamento construtivo proposto envolve três fases dando uma resposta adequada que se destaca, com um bom nível geral de desenvolvimento, clara e bem justificada na maioria dos aspetos principais. A primeira fase prevê iniciar a construção de metade do edifício novo, mantendo 3 blocos da escola original a funcionar. Numa segunda fase prevê-se a demolição dos blocos ainda existentes na totalidade e a restante construção do edifício novo. Está prevista na terceira fase a construção dos campos desportivos exteriores.

Em termos de estratégia e conceito energético global considera-se a resposta adequada em geral, embora com alguns aspetos principais sem o desenvolvimento necessário.

5º Classificado - Proposta nº 6 com código 4303

Fator C1- Qualidade e coerência do conceito geral da proposta - A proposta apresentada responde aos requisitos na sua globalidade, reflete sobre as questões de sustentabilidade e exequibilidade e dá uma resposta adequada em geral.

No que diz respeito aos aspetos inovadores na conceção arquitetónica e paisagística e relativamente à ponderação entre zonas verdes permeáveis e zonas pavimentadas, e entre soluções de ensombramento construídas e naturalizadas, a proposta apresentada é clara e bem justificada na maioria dos aspetos principais, destacando-se com um bom nível geral de desenvolvimento.

Relativamente ao potencial dos espaços exteriores para integrar a diversidade da comunidade escolar, a proposta apresenta uma resposta adequada em geral, embora com alguns aspetos principais sem o desenvolvimento necessário.

Factor C2 - Adequação aos objetivos do Programa Preliminar - A proposta apresentada responde adequadamente em geral, e responde aos requisitos na sua globalidade no que diz respeito ao cumprimento do programa preliminar, à clareza e funcionalidade na relação entre espaços, respeitando a organização por núcleos e níveis de hierarquização e a otimização da circulação interna da escola.

Relativamente à opção arquitetónica para o tratamento dos limites do recinto escolar, a resposta é adequada em geral, embora com alguns aspetos principais sem o desenvolvimento necessário.

Factor C3 - Materialidade e viabilidade técnica e financeira - A proposta apresenta uma resposta adequada em geral, que responde aos requisitos na sua globalidade, com alguns aspetos principais desenvolvidos de modo

particularmente claro e bem justificado, no que diz respeito à exequibilidade técnica face à estimativa de custo de obra prevista e articulação do faseamento construtivo da escola e implementação da escola provisória.

Relativamente à durabilidade e baixos custos de conservação e manutenção dos materiais e soluções construtivas a proposta dá uma resposta adequada que se destaca, com um bom nível geral de desenvolvimento e uma proposta clara e bem justificada na maioria dos aspetos principais.

Factor C4 - Eficiência e sustentabilidade energética - No que diz respeito à estratégia e conceito energético global, à valorização de estratégias passivas para conforto térmico e acústico e otimização da utilização da luz natural e estratégias de sombreamento, a proposta responde adequadamente em geral, embora com alguns aspetos principais sem o desenvolvimento necessário. Relativamente à utilização de soluções eficientes de uso de água a proposta responde adequadamente em geral, embora com bastantes aspetos principais sem o desenvolvimento necessário

6º Classificado - Proposta nº 4 com código 4264

Fator C1- Qualidade e coerência do conceito geral da proposta - Ao nível da consistência da proposta apresentada, refletindo sobre as questões de sustentabilidade e exequibilidade considera-se a resposta adequada em geral, respondendo aos requisitos na sua globalidade.

A proposta apresenta uma resposta adequada em geral, que responde aos requisitos na sua globalidade, com alguns aspetos principais desenvolvidos de modo particularmente claro e bem justificado no que diz respeito aos aspetos inovadores na conceção arquitetónica e paisagística e na ponderação entre zonas verdes permeáveis e zonas pavimentadas, e entre soluções de ensombramento construídas e naturalizadas.

No que diz respeito ao potencial dos espaços exteriores para integrar a diversidade da comunidade escolar a proposta, clara e bem justificada na maioria dos aspetos principais, apresenta uma resposta adequada que se destaca, com um bom nível geral de desenvolvimento.

Factor C2 - Adequação aos objetivos do Programa Preliminar - Quanto ao cumprimento do programa preliminar e opção arquitetónica para o tratamento dos limites do recinto escolar, a proposta apresenta uma resposta adequada em geral, embora com alguns aspetos principais sem o desenvolvimento necessário.

Relativamente à clareza e funcionalidade na relação entre espaços, respeitando a organização por núcleos e níveis de hierarquização a resposta dada é adequada em geral, responde aos requisitos na sua globalidade, com alguns aspetos principais desenvolvidos de modo particularmente claro e bem justificado.

A proposta apresenta uma resposta adequada em geral, que responde aos requisitos na sua globalidade no que diz respeito à otimização da circulação interna da escola.

Factor C3 - Materialidade e viabilidade técnica e financeira –Relativamente à exequibilidade técnica face à estimativa de custo de obra prevista a proposta apresenta uma resposta adequada, clara e bem justificada na maioria dos aspetos principais, que se destaca, com um bom nível geral de desenvolvimento.

Apresenta uma resposta adequada em geral, que responde aos requisitos na sua globalidade no que diz respeito à durabilidade e baixos custos de conservação e manutenção dos materiais e soluções construtivas propostas.

Quanto à articulação do faseamento construtivo da escola e implementação da escola provisória é dada uma resposta adequada aos requisitos na sua globalidade, com alguns aspetos principais desenvolvidos de modo particularmente claro e bem justificado.

Factor C4 - Eficiência e sustentabilidade energética - Ao nível da estratégia e conceito energético global e da valorização de estratégias passivas para conforto térmico e acústico a proposta apresenta uma resposta adequada em geral, embora com bastantes aspetos principais sem o desenvolvimento necessário. Dá uma resposta adequada e que responde aos requisitos na sua globalidade no que diz respeito às soluções eficientes de uso de água. Relativamente à otimização da utilização da luz natural e estratégias de sombreamento, a proposta apresenta uma resposta adequada embora com alguns aspetos principais sem o desenvolvimento necessário.

7º Classificado ao 9º Classificado

As propostas apresentadas respondem na sua globalidade aos requisitos definidos referentes à qualidade e coerência do conceito geral da proposta, à adequação aos objetivos do Programa Preliminar, à materialidade e viabilidade técnica e financeira e à eficiência e sustentabilidade energética, de forma adequada em geral, embora com alguns aspetos principais sem o desenvolvimento necessário.

10º Classificado ao 12º Classificado

As propostas apresentadas respondem na sua globalidade, aos requisitos definidos referentes à qualidade e coerência do conceito geral da proposta, à adequação aos objetivos do Programa Preliminar, à materialidade e viabilidade técnica e financeira e à eficiência e sustentabilidade energética, de forma adequada em geral, embora com bastantes aspetos principais sem o desenvolvimento necessário.

13º Classificado ao 16º Classificado

As propostas apresentadas respondem globalmente, aos requisitos definidos referentes à qualidade e coerência do conceito geral da proposta, à adequação aos objetivos do Programa Preliminar, à materialidade e viabilidade técnica e financeira e à eficiência e sustentabilidade energética, de forma desadequada, com alguns elementos genéricos ou não relevantes.

17º Classificado a 20º Classificado

As propostas apresentadas respondem globalmente, aos requisitos definidos referentes à qualidade e coerência do conceito geral da proposta, à adequação aos objetivos do Programa Preliminar, à materialidade e viabilidade técnica e financeira e à eficiência e sustentabilidade energética, de forma muito desadequada, com bastantes elementos genéricos ou não relevantes.

Lisboa, 12 de maio de 2025

O Júri do Procedimento,

Susana Rato, arquiteta
Lisboa Ocidental SRU (que preside)

João Paciência, arquiteto
Ordem dos Arquitetos

Paulo Oliveira, arquiteto
Câmara Municipal de Lisboa